

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BOLETIM TRIMESTRAL



Publicações
SECEX



2o trimestre
2021

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E
ASSUNTOS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



FICHA TÉCNICA

Lucas Pedreira do Couto Ferraz

Secretário de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão

Subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro

Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa

Coordenador de Divulgação Estatística

Gustavo Felipe Pereira da Silva

Coordenador de Produção Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima

Analista de Comércio Exterior

Jorge Augusto Vieira Lima

Analista de Comércio Exterior

Erlan Pereira de Mesquita

Agente Administrativo

Revisão

Daniela Ferreira de Matos

Coordenadora

Apresentação

Esta é a primeira edição de uma publicação trimestral da Secretaria de Comércio Exterior, com o objetivo de contextualizar e apresentar as características e a dinâmica recente do comércio exterior brasileiro de bens. O Boletim Trimestral da Balança Comercial Brasileira se soma ao conjunto de informações publicadas pela SECEX, que contam com o Monitor de Comércio Exterior, o Comex Stat, Comex Vis, a Balança Preliminar, relatórios, séries históricas e grandes bases de dados em formato aberto.

Conforme disposto no Decreto nº 9.745, de abril de 2019, cabe à SECEX formular a política de informações de comércio exterior e implementar sistemática de tratamento e divulgação dessas informações, assim como elaborar e divulgar as estatísticas de comércio exterior, inclusive a balança comercial brasileira, observadas as recomendações internacionais e as competências de outros órgãos.

No exercício de sua competência, a SECEX proporciona que o Brasil possua uma sistemática de produção e divulgação de estatística de bens com emprego das melhores recomendações e práticas, alta qualidade e divulgação com periodicidade mínima semanal. Isso torna o Brasil o país com a estatística mais tempestiva no mundo. Para assegurar essas qualidades, a SECEX publicou a Portaria nº 7.017, de março de 2020, que disciplina a produção e divulgação dos dados estatísticos de comércio exterior. Além disso, a Secretaria conta com um quadro de pessoas qualificadas que utilizam os melhores métodos de análise e divulgação de dados.

Neste sentido, a SECEX lança mais esse produto para conferir ao público uma visão sistêmica dos movimentos recentes do comércio exterior de bens. Para isso, este documento conta com uma seção dedicada a apresentar o panorama da economia e comércio mundiais; uma dedicada a analisar detalhadamente a balança comercial brasileira, dividida em resultados gerais, valores com ajuste sazonal, valores e preços nas exportações e importações e destinos origens; e finaliza com uma seção em que são apresentadas perspectivas para a balança comercial brasileira até o fim de 2021.

Sumário

Apresentação	3
2 Panorama mundial.....	7
A melhora nas expectativas relacionadas à atividade econômica e comércio internacional.....	7
3 Balança Comercial Brasileira	10
3.1 Resultados Gerais.....	10
3.2 Valores com ajuste sazonal	11
3.3 Volume e Preços das exportações e importações	12
3.3.1 Análise do volume exportado.....	12
3.3.2 Análise do volume importado.....	14
3.3.3 Análise dos preços de exportação	15
3.3.4 Análise dos preços de importação	16
3.3.5 Termos de Troca.....	17
3.4 Setores e produtos nas exportações e importações	19
3.4.1 Composição da pauta de exportação	19
3.4.2 Composição da pauta de importação	22
3.5. Destinos e Origens	24
4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2021	27

Lista de Siglas e Abreviaturas

FMI – Fundo Monetário Internacional

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

PIB – Produto Interno Bruto

PIBR – Produto Interno Bruto Real

RIBR – Renda Interna Bruta Real

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Balança Comercial Brasileira em 2021	10
Tabela 2 - Termos de Troca por Parceiro Comercial – 2º trimestre de 2020 e 2021....	18
Tabela 3 - Previsões para a Balança Comercial de 2021.....	27

Lista de Figuras

Figura 1 - Índice do Volume e Preço das Exportações Mundiais	8
Figura 2 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal	11
Figura 3 - Índice de Quantum ajustado das exportações e importações	12
Figura 4 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Exportado.....	13
Figura 5 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Importado.....	14
Figura 6 - Índice de Preço das exportações e importações	15
Figura 7 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Exportado.....	16
Figura 8 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Importado.....	17
Figura 9 - Termos de Troca	17
Figura 10 - Correlação entre as Séries Históricas Mensais dos Termos de Trocas e Volume Importado Dessazonalizado	19
Figura 11 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre.....	20
Figura 12 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre.....	21
Figura 13- Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre.....	21
Figura 14 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre.....	22
Figura 15 – Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre.....	23
Figura 16 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre.....	23
Figura 17 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	24
Figura 18 - Principais destinos das exportações brasileiras	25
Figura 19 - Principais origens das importações brasileiras	26
Figura 20 - Previsão mensal para exportação e importação	28

2 Panorama mundial

A melhora nas expectativas relacionadas à atividade econômica e comércio internacional

O comércio mundial de bens em 2021 recuperou-se da intensa queda registrada em 2020 causada pelo surgimento e avanço da pandemia da COVID-19, voltando a crescer fortemente nos primeiros meses deste ano. De forma geral, as trocas internacionais já se encontravam em processo de contínua desaceleração desde a última crise financeira global de 2008, consequência de uma conjunção de fatores, dentre eles o arrefecimento do processo de fragmentação internacional da produção, a imposição de medidas protecionistas em escala global, além do própria mudança do padrão de crescimento da China, que, desde o início deste século, passa a ser mais voltado para o aumento do consumo interno e menos dependente de investimentos. Entretanto, com as restrições impostas pela rápida disseminação da COVID-19 ao longo de 2020, houve uma forte contração de 5,3% no volume do comércio mundial de mercadorias no ano passado, segundo a OMC. Porém, no último trimestre de 2020, as trocas internacionais voltaram a registrar crescimento, proporcionando perspectivas otimistas para o ano de 2021.

As perspectivas para o nível de atividade econômica mundial, e consequentemente para o comércio internacional, melhoraram ao longo dos primeiros meses do ano. Fatores como o avanço da vacinação contra a COVID-19, os estímulos fiscais adicionais adotados em alguns países, sobretudo nos EUA, e uma relativa adaptação da produção e do consumo frente às restrições impostas pela pandemia têm propiciado um maior otimismo na economia global. Estimativas da OCDE divulgadas em junho mostram uma expansão de 5,8% para o PIB mundial em 2021, valor acima da alta de 4,2% publicada em dezembro de 2020. Na mesma direção, o FMI revisou para cima suas projeções de crescimento para a produção mundial, passando de uma alta de 5,5%, estimada em janeiro, para uma alta de 6%, projetada em março, para o ano de 2021¹.

O reaquecimento da produção mundial e o aumento no nível de confiança dos consumidores depararam-se, no entanto, com o aumento de casos e surgimento de novas variantes ao redor do mundo, o que fez com que medidas restritivas adicionais fossem impostas por diversos países. Os impactos são diferenciados entre setores e países, com efeitos nas cadeias de suprimentos globais, nas estruturas de produção e nas preferências do lado da demanda.

O crescimento esperado para a economia dos EUA, em especial, destaca-se como um fator importante neste momento pela sua capacidade em beneficiar direta e indiretamente a atividade econômica de outros países. A OCDE projeta o crescimento do PIB real do país em 6,9% em 2021 e 3,6% em 2022. Estímulos fiscais adicionais substanciais e uma rápida campanha de vacinação impulsionaram a recuperação

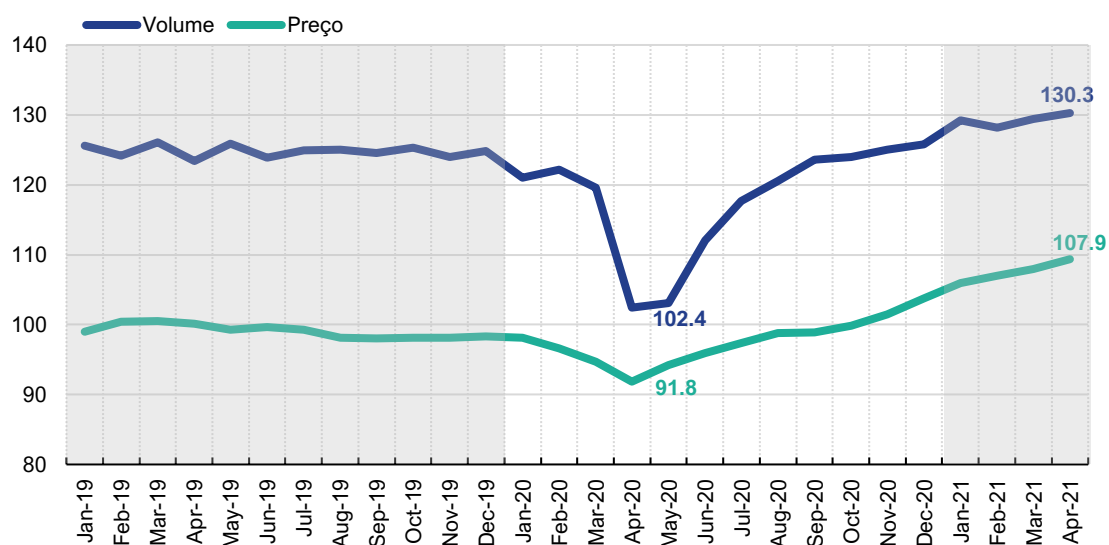
¹ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/03/23/world-economic-outlook-april-2021>

econômica no país. A diminuição do desemprego, o aumento dos salários, combinado com as transferências do governo e a poupança familiar acumulada, impulsionaram o consumo. A produção industrial americana, apesar de ter sofrido um recuo até fevereiro, cresce há 3 meses consecutivos, com uma alta de 16,5% em maio em relação ao mesmo mês do ano passado, após um aumento de 18,8% em abril².

A China, por sua vez, segunda maior economia mundial e principal parceira comercial do Brasil, deverá crescer a uma taxa de 8,5% no ano. A forte recuperação da indústria e do mercado consumidor do país asiático se traduz em uma demanda aquecida e crescente por produtos brasileiros, sobretudo por *commodities* em geral. A Zona do Euro e o Japão também voltarão a registrar aumento na produção interna, com altas estimadas de 4,3% e 2,6% para 2021. A economia argentina, importante destino de produtos industrializados brasileiros, poderá registrar uma alta no PIB após 3 anos de recessão econômica interna, estimada em 6,1% para este ano.

Nos dados parciais para o comércio mundial de 2021, observa-se aumento tanto de volume quanto das cotações internacionais. Na **Figura 1**, pode-se visualizar que o volume das exportações mundiais de abril desse ano se encontra 27,2% superior ao de abril de 2020, mês com o comércio mais afetado pelos efeitos da pandemia. Já as cotações estão 19,1% acima.

Figura 1 - Índice do Volume e Preço das Exportações Mundiais



Fonte: *World Trade Monitor – CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis*
 Elaboração: SECEX

Especificamente em relação aos preços internacionais de commodities³, também se observa crescimento constante desde abril de 2020, sendo que o último dado disponível mostra que houve um aumento de 8,0% em maio em comparação ao mês

² Industrial Production: Market and Industry Groups, Federal Reserve Board, disponível em: <https://www.federalreserve.gov/datadownload/Download.aspx?rel=G17&series=5d88c03b0036f0334d78f6bafefc5101&lastobs=&from=&to=&filetype=csv&label=include&layout=seriesrow&type=package>

³ HWWI Commodity Price Index (base dólar dos EUA). Disponível em: <https://www.hwwi-rohindex.de/en/press/2021/strong-price-increases-in-the-commodity-markets/>

anterior. A alta demanda por *commodities* tem sido sustentada pela rápida recuperação da economia global e, especificamente, pela forte tendência de crescimento da economia chinesa. Como resultado, aumentos de preços podem ser observados nos principais mercados: *commodities* energéticas, *commodities* industriais e alimentos e bebidas.

Quanto às perspectivas para o comércio internacional, a OMC projeta uma alta de 8,0% no volume comercializado de bens para o ano de 2021⁴. O otimismo nas trocas internacionais iniciou-se ainda no último trimestre de 2020, quando houve um aumento de 2,0% no valor do comércio mundial, puxado pelos produtos manufaturados e agrícolas, ambos com crescimento de 6,0% no período contra o mesmo período do ano anterior. Neste contexto, vale lembrar que as incertezas quanto a duração da pandemia, e dos efeitos das medidas de estímulos fiscais e monetários mundo afora, ainda permeiam o caminho da recuperação do nível de produção e do comércio mundial. A expectativa é que no segundo semestre do ano o nível de atividade econômica mundial se intensifique, porém, ainda condicionado, em grande medida, ao ritmo de vacinação ao redor do mundo e ao controle da disseminação e de novas variantes da doença.

⁴ Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/pres21_e/pr876_e.htm

3 Balança Comercial Brasileira

3.1 Resultados Gerais

O comércio exterior brasileiro de bens, com uma corrente recorde de US\$ 235 bilhões, apresentou forte desempenho no primeiro semestre de 2021 ao crescer 31,2% frente ao mesmo período do ano passado. A exportação atingiu valor também recorde de US\$ 135,9 bilhões no semestre. Do lado das importações, foram registradas US\$ 99,2 bilhões em compras externas no semestre, valor 26,5% superior ao do mesmo período do ano passado, mas ainda inferior ao recorde histórico de US\$ 118,4 bilhões de 2013. Com isso, o saldo comercial atingiu o valor inédito para os primeiros seis meses do ano ao somar US\$ 36,7 bilhões.

O valor da corrente de comércio superou o recorde anterior atingido em 2013, de US\$ 229,5 bilhões. O contexto de 2013 foi de aquecimento da demanda nacional, que fez com que a importação atingisse o maior valor até hoje e de exportação ainda alta, mas declinante por conta de queda dos preços internacionais de bens agrícolas e minerais.

Tabela 1 - Balança Comercial Brasileira em 2021

	Exportação	Importação	Corrente de Comércio	Saldo Comercial
US\$ bilhões FOB				
1º trim.	55,6	47,6	103,2	8,0
2º trim.	80,3	51,6	131,9	28,7
Acumulado	135,9	99,2	235,0	36,7
Variação % a.a.				
1º trim.	15,6	5,0	10,4	187,5
2º trim.	52,7	55,9	53,9	47,2
Acumulado	35,0	26,5	31,2	64,8

Fonte: SECEX

Já no primeiro semestre de 2021, o alto valor das exportações decorre do crescimento principalmente dos preços, mas também com aumento significativo dos volumes exportados. Isso levou a recordes nas receitas de exportação de soja em grão e farelo, minério de ferro, petróleo bruto e óleos combustíveis, carne bovina e suína, aço semiacabado, algodão, ouro, minério de cobre, dentre outros. Destacaram-se também altas nas vendas de automóveis, aeronaves e partes, açúcar, café, ferro-gusa, motores de pistão, entre outros. Em suma, há aumentos expressivos em todas as categorias de produtos: bens agrícolas, minerais e industrializados. Observa-se também aumentos significativos das vendas de produtos brasileiros para todos os principais destinos das exportações.

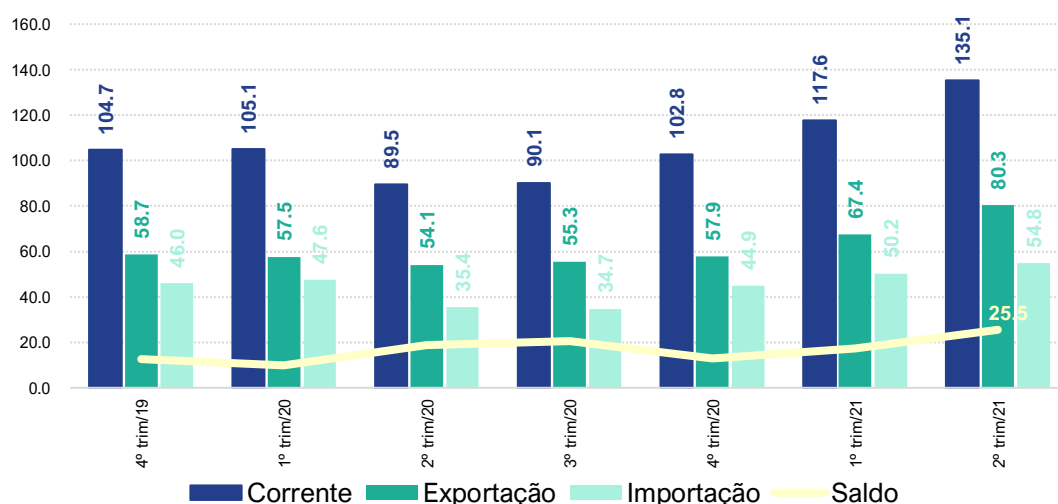
Em relação às importações, também há aumento dos preços dos bens, mas o principal impulsionador do crescimento é o maior volume de compras de produtos do exterior. Neste sentido, observa-se o incremento do valor das compras principalmente de insumos e bens intermediários como adubos e fertilizantes, partes e peças de eletroeletrônicos, autopeças, medicamentos, produtos químicos, etc. O Brasil também importou mais produtos de todos os principais mercados fornecedores. A retomada da atividade econômica interna no início do ano impulsiona esse aumento no volume das compras oriundas de outros países. Segundo o IBGE, o PIB brasileiro cresceu 1,2% no primeiro trimestre de 2021 frente ao último trimestre de 2020, e 1% em relação ao mesmo período do ano passado. A estimativa de mercado do último Boletim Focus é de aumento de 5,2%⁵ no PIB deste ano.

3.2 Valores com ajuste sazonal⁶

No segundo trimestre de 2021, o resultado das exportações com ajuste sazonal foi de crescimento de 19,2% frente ao trimestre imediatamente anterior. As exportações ajustadas cresceram pelo quarto trimestre consecutivo após a última redução de 5,9% no segundo trimestre de 2020. Já as importações cresceram 9,1% no último trimestre o que configurou o terceiro crescimento trimestral consecutivo. Com isso, o nível da corrente de comércio de abril a junho de 2021 se encontra quase 30% acima do último trimestre de 2019, período pré-pandemia.

Figura 2 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal

US\$ bilhões



Fonte: SECEX

⁵ Boletim Focus de 02/07/2021

⁶ O cálculo do ajuste sazonal e do componente tendência foi realizado com o Programa X13-ARIMA-SEATS (Disponível em: <https://www.census.gov/ts/x13as/docX13ASHTML.pdf>). As séries mensais de valores exportados e importados foram decompostas pelo método X11, considerando efeito calendário e outliers na etapa de pré-ajustamento da série e com o modelo na forma multiplicativa: $Y_t = T_t S_t I_t$. Em que Y_t é a série original, T_t é o componente tendência, S_t é o componente sazonal e I_t é o componente irregular. Em resumo, pelo método X11, estes fatores são estimados (de forma não paramétrica) por meio de médias móveis centradas e por filtros de Henderson em processo iterativo.

3.3 Volume e Preços das exportações e importações

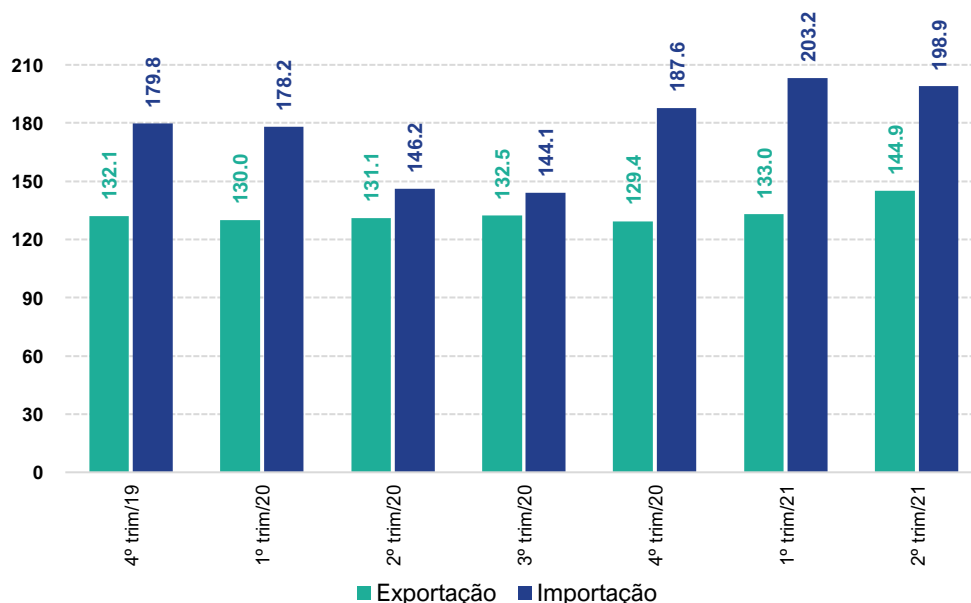
Ao possibilitar a observação dos movimentos de exportação e importação separados por preço e volume, os **índices de preço** e **quantum** ajudam melhor compreender os movimentos do comércio exterior brasileiro. Ressalta-se principalmente a importância do índice de quantum como um indicador do comércio real (medida do comércio em termos de quantidade das mercadorias). Isto é, livre de flutuações de preço como as decorrentes de condições de oferta e demanda mais pontuais. É o volume do comércio que é observado pelos organismos internacionais para analisarem o comportamento da economia e do comércio internacional.

Os preços também são importantes, pois indicam quanto o exportador receberá pela venda da mercadoria e qual será o custo das importações. Além disso, o índice de preço possibilita a observação dos termos de troca. Estes são definidos como a razão entre o índice de preços de exportação e o índice de preços de importação. Se os preços de exportação aumentam mais que os preços de importação, um país tem termos de troca positivos, pois para a mesma quantidade de exportações pode importar mais.

3.3.1 Análise do volume exportado

O volume das exportações brasileiras, medido pelo índice de quantum ajustado, cresceu 9% no último trimestre em relação ao período anterior. Houve aumento do volume exportado nos dois trimestres de 2021 mesmo tendo uma base elevada, pois não houve queda significativa do volume embarcado em 2020. Com isso, o número índice de 144,9 no último período se configura no maior volume trimestral exportado da história.

Figura 3 - Índice de Quantum ajustado das exportações e importações

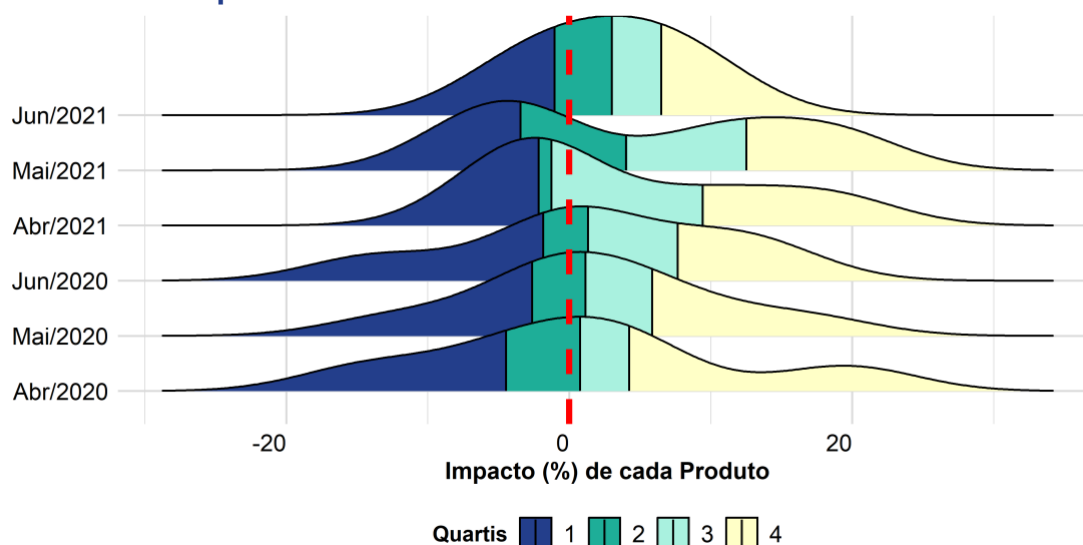


Fonte: SECEX

Nota: Ano base 2006 = 100

O **Índice de Difusão**⁷ e o **Impacto dos Produtos**⁸ mostram que os aumentos de volume dos embarques do trimestre atual foram consequência de um crescimento em maior número de produtos. O índice de difusão foi baixo nos meses de abril a junho de 2020 (29,8%, 34,5% e 34,3%). Nos meses de abril a junho de 2021, o índice de difusão foi médio a alto 55,2%, 57,4% e 56,4% respectivamente. Isto demonstra que o crescimento de volume do total das exportações no trimestre atual é mais diversificado em relação ao do mesmo trimestre do ano passado, resultado de um aumento na disseminação de produtos com crescimento.

Figura 4 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Exportado



Fonte: SECEX/ME

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 1% e 0 e -1% foram somados e considerados dois produtos

Em relação ao impacto de cada produto no volume total exportado, a **Figura 4** mostra que, neste trimestre, a quantidade de produtos que tem os maiores impactos negativos caiu e aumentou a quantidade de produtos que têm maiores impactos positivos. A distribuição da curva de quantidade de produtos ficou mais concentrada nos

⁷ Este indicador mostra o percentual de produtos de cada índice que estão em crescimento ou queda. O resultado do indicador acompanha o sentido do índice mensal original (mês contra igual mês do ano anterior). Se a variação do índice mensal original é positiva, o índice de difusão mostra o percentual de produtos em crescimento e, em caso contrário, o percentual de produtos em queda. Como indicador de desempenho de comércio exterior, quando há crescimento do índice mensal original, o melhor cenário seria um elevado valor do índice de difusão, pois mostraria alta disseminação de crescimento dos produtos que compõem a pauta. Por outro lado, quando há queda do índice mensal original, o melhor cenário seria um baixo valor do índice de difusão, pois mostraria baixa disseminação de queda dos produtos que compõem a pauta.

⁸ A medida de influência no índice (impacto) de cada produto é feita considerando a sua não variação para o período de referência. Assim, para um produto qualquer, calcula-se um novo índice, considerando a não variação apenas para este produto, e o restante da pauta variando normalmente. A variação percentual do novo índice sobre o índice original é a medida de impacto percentual deste produto. O objetivo deste cálculo é medir a extensão do impacto de cada produto sobre o total do índice.

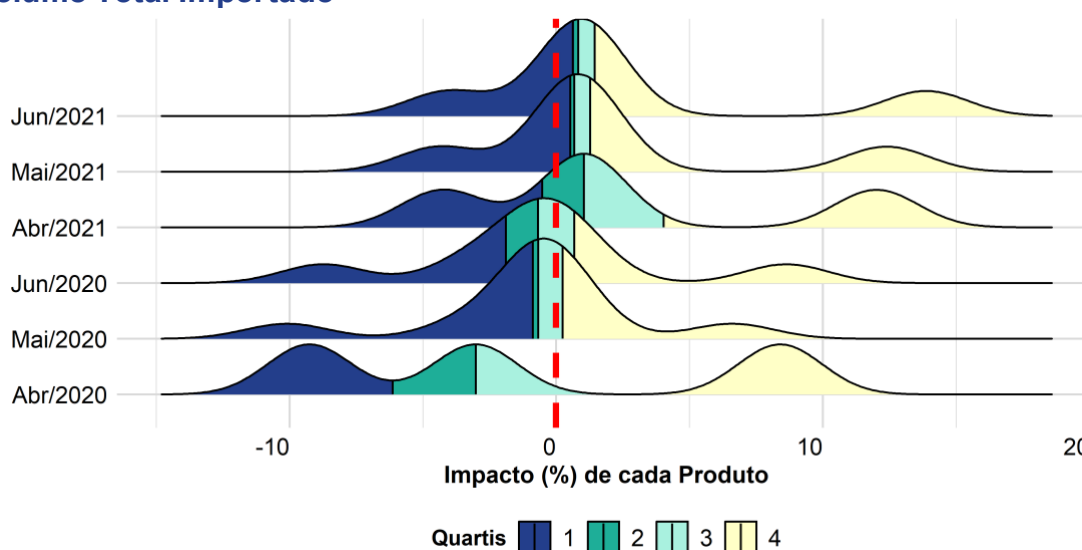
impactos positivos (todos os quartis deslocaram para a direita, sentido positivo de impacto, e diminuiu a quantidade de produtos com maiores impactos negativos, ou seja, a quantidade de produtos no quartil 1), mostrando que em termos de impacto, houve maior número de produtos contribuindo com o crescimento de volume.

3.3.2 Análise do volume importado

Já o volume importado apresenta uma trajetória de forte recuperação após atingir, no terceiro trimestre de 2020, o menor nível desde o primeiro trimestre de 2016. Observa-se (Figura 3) que o volume das compras internacionais superou o nível do último trimestre de 2019 já no quarto trimestre de 2020, com aumento de 30% em relação ao período imediatamente anterior. Em 2021, o primeiro trimestre atingiu o maior nível desde o 4º trimestre de 2013, ano do recorde histórico das importações. No segundo trimestre do ano, houve recuo de 2,1% em relação ao primeiro.

No 2º trimestre de 2021 houve três fortes aumentos do volume importado (28,1%, 42,8% e 41,3%, em abril, maio e junho de 2021), contra iguais meses do ano anterior. O índice de difusão foi de 50,5%, 57,6% e 54,0%, o que indica que o nível de disseminação de produtos com crescimento de volume foi médio.

Figura 5 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Importado



Fonte: SECEX

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 0,5% e 0 e -0,5% foram somados e considerados dois produtos

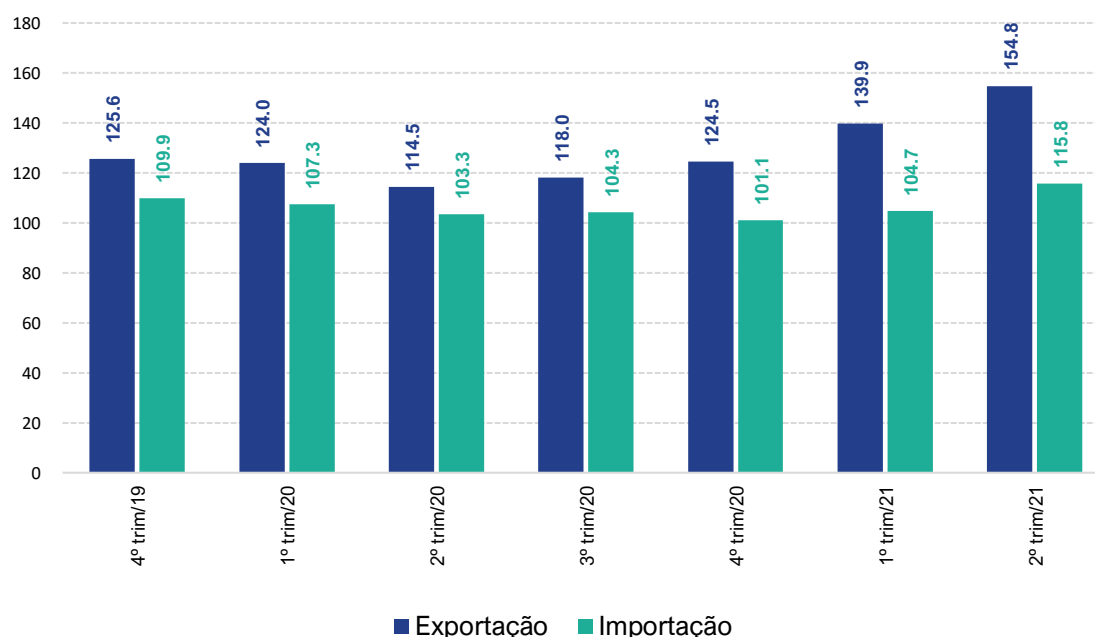
Com relação ao impacto de cada produto no volume total importado, a Figura 5 mostra que, neste trimestre, a quantidade de produtos que tem os maiores impactos negativos caiu e aumentou a quantidade de produtos que têm maiores impactos positivos. A distribuição da curva de quantidade de produtos ficou mais concentrada nos impactos positivos em todos os meses do trimestral atual. Todos os 4 quartis deslocaram para o sentido positivo, à direita da figura. No 2º trimestre do ano anterior, quase que

unicamente o quartil 4º que foi responsável pelo impacto positivo. Já no atual, apenas parte do 3º e o 4º quartis tiverem impacto negativo. Ou seja, também se tratando de impacto, houve quantidade elevada de produtos contribuindo para o crescimento de volume.

3.3.3 Análise dos preços de exportação

Diferentemente do volume, o preço dos bens exportados é mais preponderante para o aumento dos valores em relação ao preço dos bens importados.

Figura 6 - Índice de Preço das exportações e importações



Fonte: SECEX

Nota: Ano base 2006 = 100

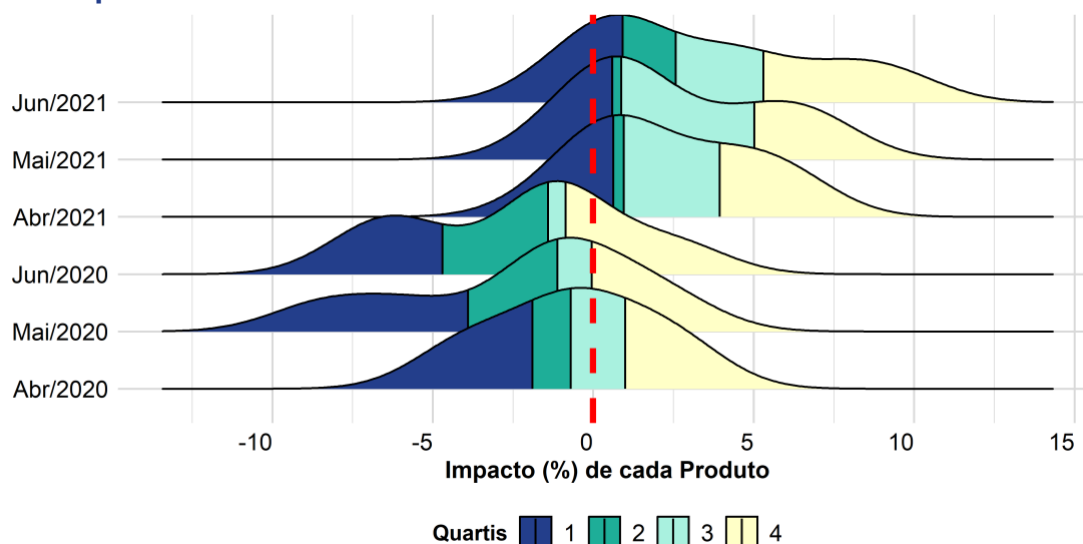
Observa-se o crescimento dos preços das exportações desde o 2º trimestre de 2020 até o maior nível desde 2014 atingido no 2º trimestre de 2021. Ressalte-se que o maior valor para o nível de preço foi o do 3º trimestre de 2011, de 187,1, e o nível atual se encontra 17,3% abaixo desse patamar.

No 2º trimestre de 2021, houve três fortes aumentos do preço das exportações (22,8%, 38,5% e 44,1%, em abril, maio e junho de 2021), recuperando com valores ainda maiores que as quedas de iguais meses do ano anterior. Nos meses do trimestre atual o índice de difusão foi alto 59,2%, 62,3%, e 65,3%. Assim, o aumento de preços foi altamente disseminado entre os produtos exportados.

Os movimentos de impacto de cada produto no preço total exportado foram mais intensos do que o observado no volume. A [Figura 7](#) mostra um amplo deslocamento da quantidade de produtos para o sentido positivo de impacto. A distribuição da curva de

quantidade de produtos em todos os quartis movimentou para o sentido positivo de impacto. Restando menos produtos no quartil 1 (impacto) com impacto negativo.

Figura 7 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Exportado



Fonte: SECEX

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 0,5 % e 0 e -0,5 % foram somados e considerados dois produtos

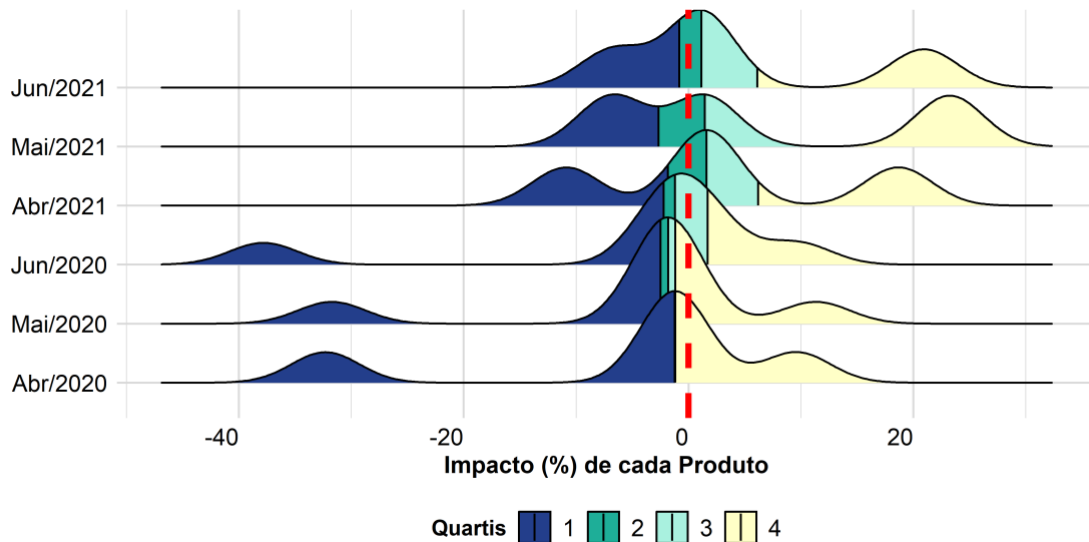
3.3.4 Análise dos preços de importação

Os preços dos bens importados aumentam moderadamente desde o 4º trimestre de 2020 e passaram a contribuir para o aumento do valor das importações na comparação interanual somente no último trimestre, conforme apresentado na [Figura 6](#). O valor de 115,8 é o maior desde o 4º trimestre de 2018. O nível do último trimestre, como na exportação, também se encontra 17% abaixo do pico histórico, que foi atingido no 3º trimestre de 2008.

No 2º trimestre de 2021, houve três aumentos mensais consecutivos do preço das importações (7,5%, 15,3% e 13,5%, em abril, maio e junho de 2021) depois de 26 quedas consecutivas (fevereiro/2019 a março/2021). Estes aumentos foram com nível alto de disseminação de produtos com crescimento de preço. A distribuição da curva de quantidade de produtos em todos os quartis movimentou para o sentido positivo de impacto ([Figura 8](#)). Diferentemente de iguais meses do ano anterior, todo o 4º e 3º

quartil, além de parte do 2º quartil, ficaram na região com impacto positivo. Além disto, o 1º quartil ficou com menores valores de impacto negativo.

Figura 8 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Importado



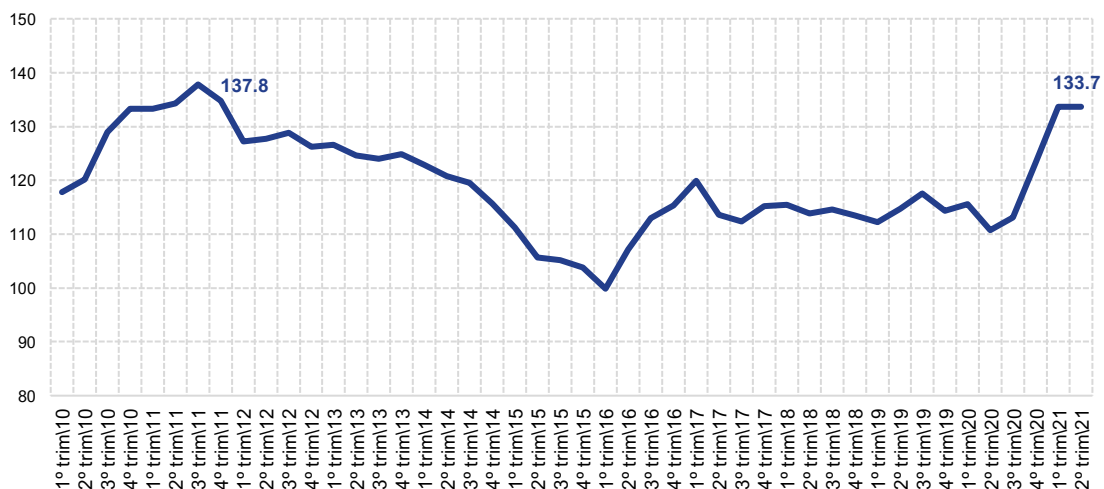
Fonte: SECEX

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 1% e 0 e -1% foram somados e considerados dois produtos

3.3.5 Termos de Troca

Os termos de troca cresceram constantemente nos últimos quatro trimestres. No trimestre atual, com 133,7 pontos, chegou-se próximo ao maior nível histórico. Após estes meses consecutivos de crescimentos, o índice chegou em junho/2021 próximo ao maior nível histórico, que foi em setembro/2011 (2,7% abaixo).

Figura 9 - Termos de Troca



Fonte: SECEX

No agregado do 2º trimestre/2021, o resultado foi de crescimento de 20,7% (Tabela 2). O comércio com os principais parceiros comerciais contribuiu para o resultado, com crescimentos de 50,9%, 15,9%, 4,2%, China, União Europeia e Estados Unidos respectivamente. Já no comércio com Argentina houve relativa estabilidade (0,4% de queda).

Tabela 2 - Termos de Troca por Parceiro Comercial – 2º trimestre de 2020 e 2021

Parceiro	2020	2021	Var. %
China	102,5	154,7	50,9
União Europeia - UE	116,5	135,1	15,9
Estados Unidos	107,6	112,2	4,2
Argentina	90,4	90,0	-0,4
Total Brasil	110,8	133,7	20,7

Fonte: SECEX

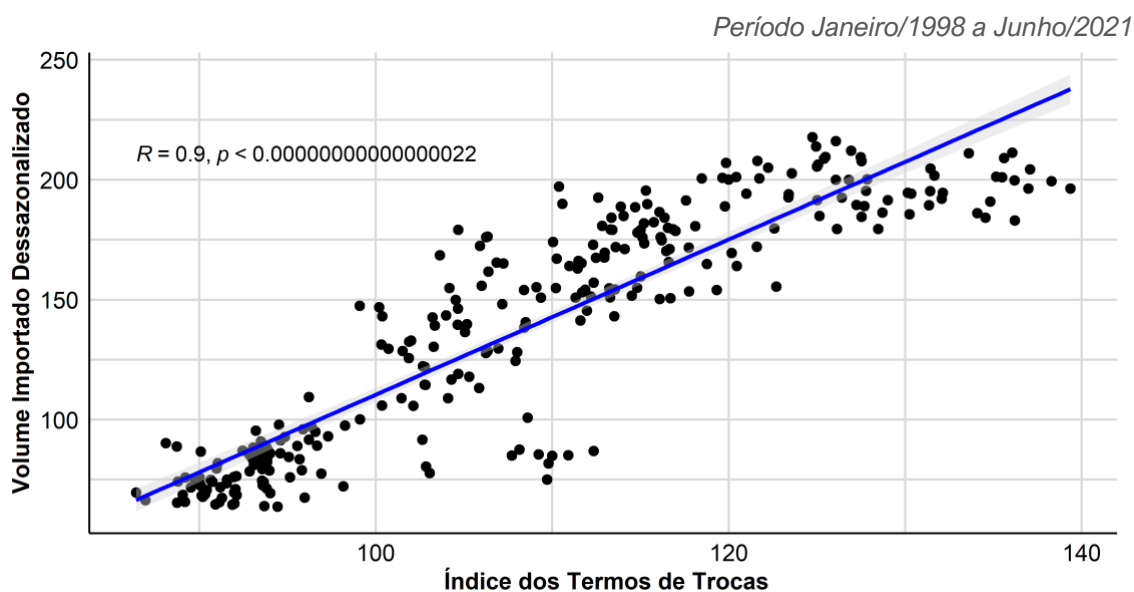
Os termos de troca têm impacto relevante em diversos indicadores macroeconômicos. Conforme o FMI⁹, diversos estudos exploraram a importância dos termos de trocas na condução do crescimento econômico, flutuações do ciclo de negócios, movimentos da taxa de câmbio e reservas internacionais. O IPEA¹⁰ explica que o benefício de aumento dos termos de trocas (com as mesmas exportações é possível importar mais) não é captado pelo crescimento do PIBR e, sim, pelo agregado macroeconômico RIBR.

Nesse sentido, pelo fato de os termos de troca favoráveis serem um impulso a RIBR, que fica superior ao PIBR, os ganhos do comércio levam ao aumento do poder de compra e, conseqüentemente, a maiores volumes importados. Portanto, o sentido usual da correlação é positivo entre termos de troca e volumes importados, conforme pode ser observado na alta correlação entre estas duas séries históricas (Figura 10).

⁹ IMF Working Paper No 19/21, disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2019/01/24/Commodity-Terms-of-Trade-A-New-Database-46522>

¹⁰Texto para discussão 2213, disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6871/1/TD_2213.pdf

Figura 10 - Correlação entre as Séries Históricas Mensais dos Termos de Trocas e Volume Importado Dessazonalizado



Fonte: SECEX

Nota: Correlação de Pearson e teste significância do coeficiente.

3.4 Setores e produtos nas exportações e importações

Nos dois trimestres de 2021, o movimento crescente de preços das três atividades econômicas exportadoras, e aumento de volume nas indústrias extrativas e de transformação, com pequena queda no setor agropecuário, resultou no forte crescimento do valor exportado pelo Brasil (Figura 11 a 13). Diferentemente de todos os trimestres do ano anterior, em que altos níveis de volume exportados não foram acompanhados pelo aumento de preços, no trimestre atual, além do forte desempenho de volume, somou-se elevado crescimento dos preços. Consequentemente, os valores exportados no 2º trimestre cresceram fortemente.

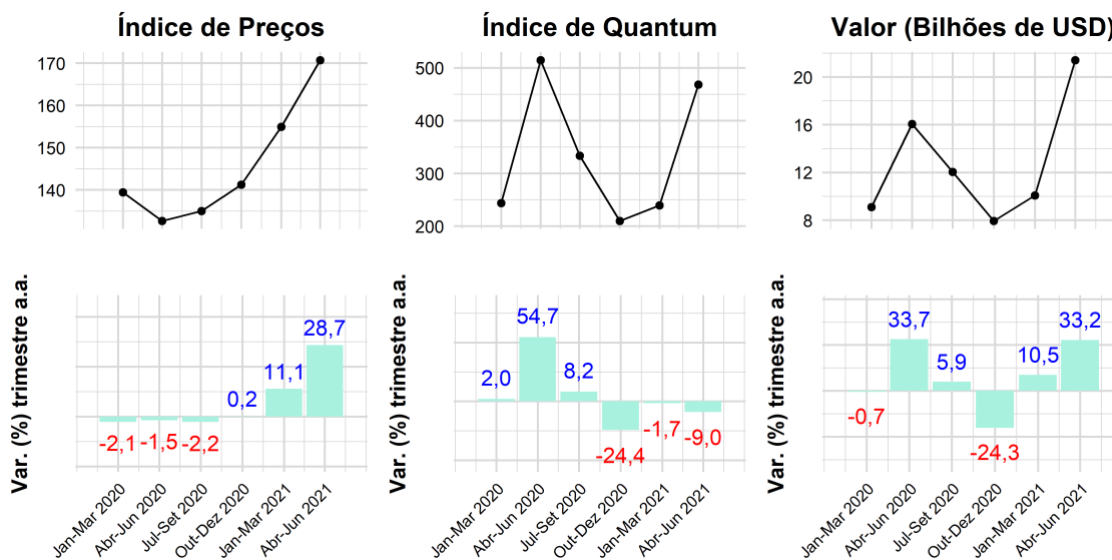
A forte elevação da atividade interna impulsionou o volume das compras externas em todas as categorias econômicas das importações. Observa-se elevado aumento de volume nas importações dos setores de bens intermediários e de capital. Após um período de recuperação econômica, este costuma ser o resultado mais comum, primeiro se aumentam as importações dos insumos (bens intermediários) e bens de capital usados em atividade produtiva, para em um segundo momento aumentar as importações dos outros setores mais ligados ao consumo. Além disso, no 2º Trimestre/2021, o total das importações teve o primeiro crescimento trimestral de preços depois de 5 quedas consecutivas (Figura 6).

3.4.1 Composição da pauta de exportação

Na agropecuária, o volume exportado no trimestre atual, embora tenha se mantido em nível alto, caiu 9,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os preços, por

outro lado, tiveram forte aumento (28,7%), compensando a queda de volume e elevando o valor exportado em 33,2% (Figura 11).

Figura 11 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



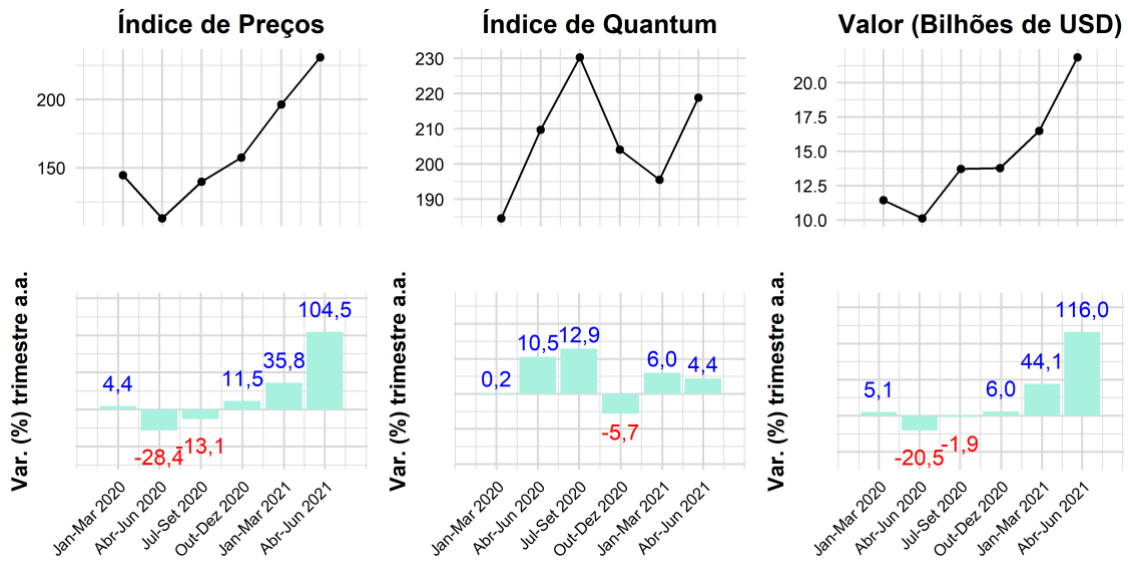
Fonte: SECEX

Dentre os produtos do setor, destacam-se as vendas de soja em grão com crescimento de 33,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e receitas de US\$ 18,7 bilhões, o que representou 23,3% do total do valor exportado no último trimestre.

Quanto à indústria extrativa, tanto o volume quanto o preço exportado cresceram. Os preços tiveram forte aumento de 104,5% e o volume cresceu 4,4%, o que resultou no elevado aumento de valor 116% (Figura 12). O minério de ferro, aglomerado e não aglomerado, foi o principal destaque na categoria com receitas de exportação de US\$ 12,1 bilhões, ao crescer 147,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e representar 15% do total do valor das vendas externas no trimestre. Além disso, o petróleo bruto somou US\$ 8,6 bilhões e cresceu 96,4% em relação ao segundo trimestre de 2020. Os dois produtos representaram 95% do valor exportado da categoria no trimestre.

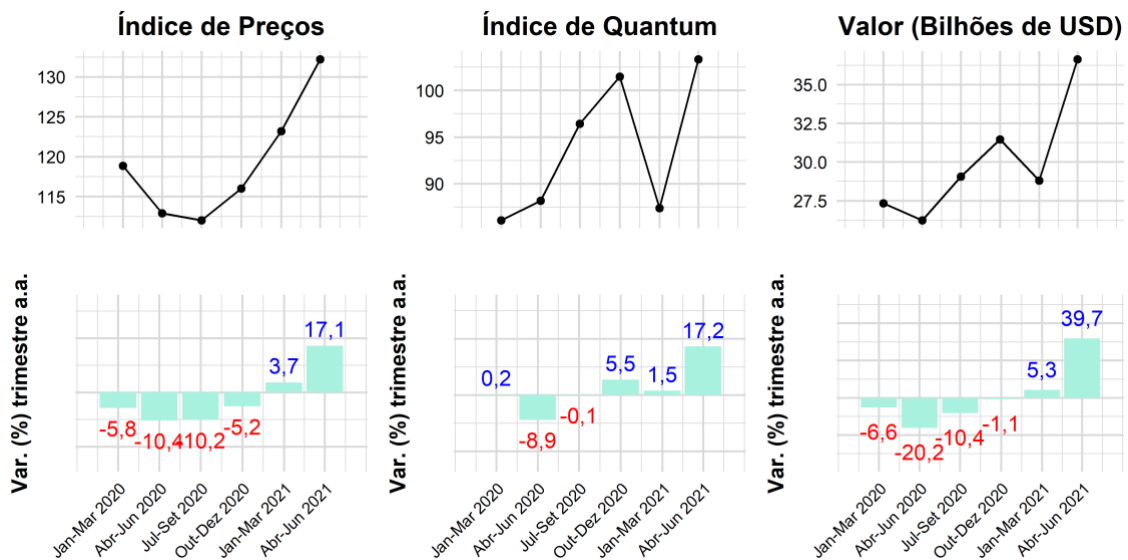
Por fim, em relação à indústria de transformação (Figura 13), após queda de preços em todos os trimestres de 2020, nos dois trimestres de 2021 houve recuperação. O aumento de preços começou no 1º trimestre/2021 e intensificou no 2º trimestre/2021. O volume, após forte queda no 2º trimestre/2020, por conta da retração do comércio mundial, mostrou estabilidade e crescimento nos trimestres seguintes, recuperando com maior intensidade no trimestre atual (crescimento de 17,2%). O valor exportado consequentemente aumentou fortemente no 2º trimestre/2021 do ano atual (39,7%).

Figura 12 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre.



Fonte: SECEX

Figura 13 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX

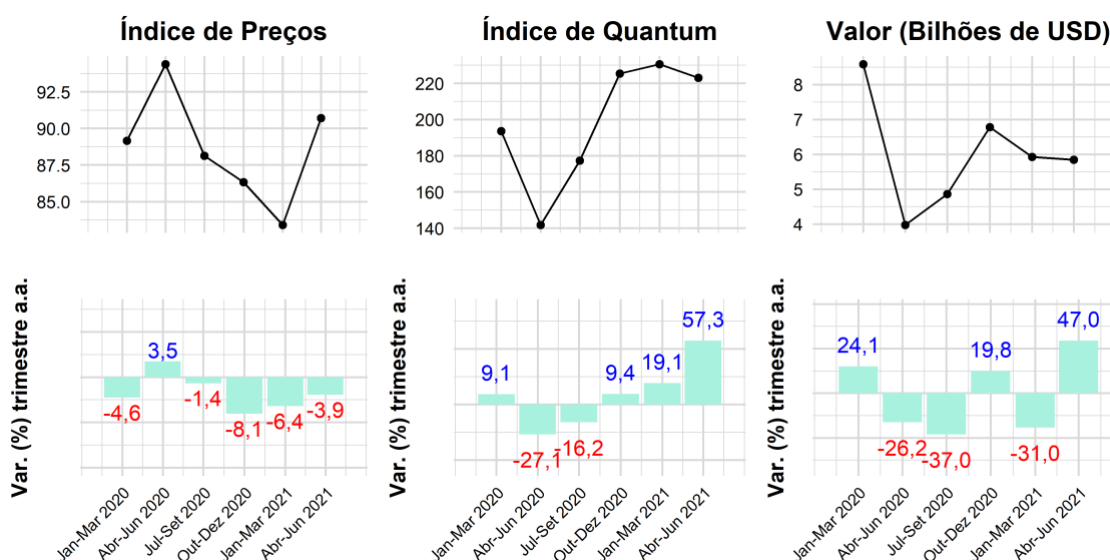
O setor é o mais representativo da pauta brasileira, com participação de 45,6% no total exportado no trimestre, e o mais diversificado. Diversos produtos da agroindústria se destacaram na categoria como carnes, açúcar, farelo de soja, celulose e suco de

laranja. Além disso, óleos combustíveis automóveis, aviões, aço semiacabado também apresentaram valores altos com crescimentos significativos¹¹.

3.4.2 Composição da pauta de importação

O volume das importações de bens de capital, após as quedas observadas nos segundo e terceiro trimestres de 2020, passaram por recuperações consecutivas até atingir o robusto crescimento do trimestre atual. Os preços, por outro lado, foram de quedas sucessivas na comparação interanual. O trimestre atual teve crescimento de valor¹², principalmente em virtude do aumento de volume.

Figura 14 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX

As importações de bens intermediários também vêm de três trimestres consecutivos de crescimento de volume, após as quedas em virtude da baixa atividade econômica em parte do ano de 2020. Os preços começaram a recuperar no ano atual, com pequenos aumentos após sucessivas quedas. Os crescimentos de valor importados nos últimos três trimestres, principalmente o forte aumento no trimestre atual foram

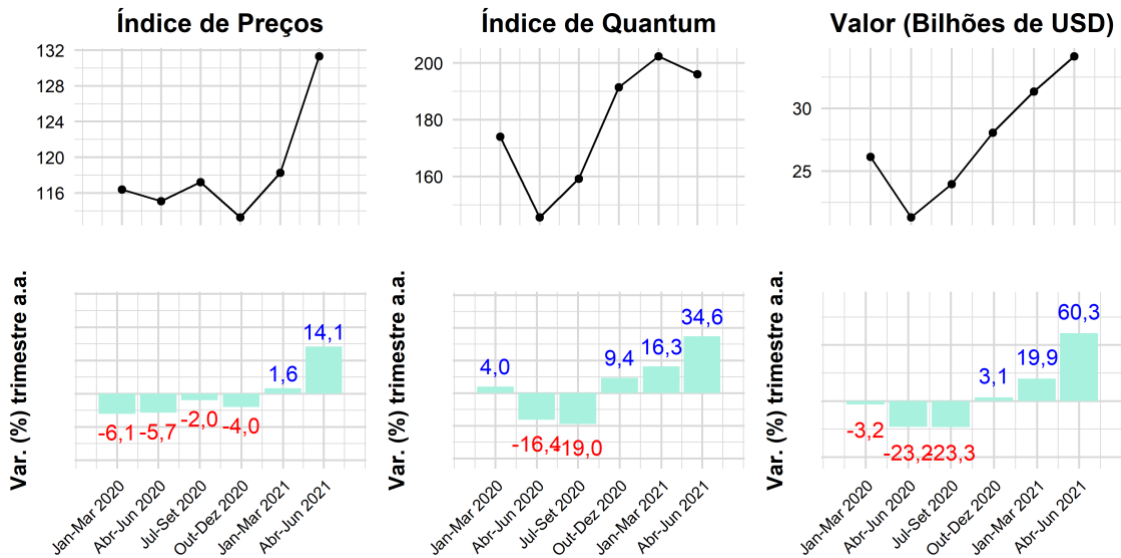
¹¹ Todos os detalhamentos de produtos exportados e importados podem ser consultados nos sistemas e tabelas disponibilizados pela SECEX, disponível em: <https://www.gov.br/produzidade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>.

¹² Destaque-se que nesta categoria de uso é comum haver maior divergência na variação entre o índice de preços e quantum em relação à variação de valor, em virtude da maior presença de mercadorias consideradas outliers e plataformas que não integram a fonte de dados dos índices (ver metodologia dos índices para maiores detalhes, disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-EI.pdf>).

puxados pela recuperação do volume importado, consequência da maior atividade econômica interna.

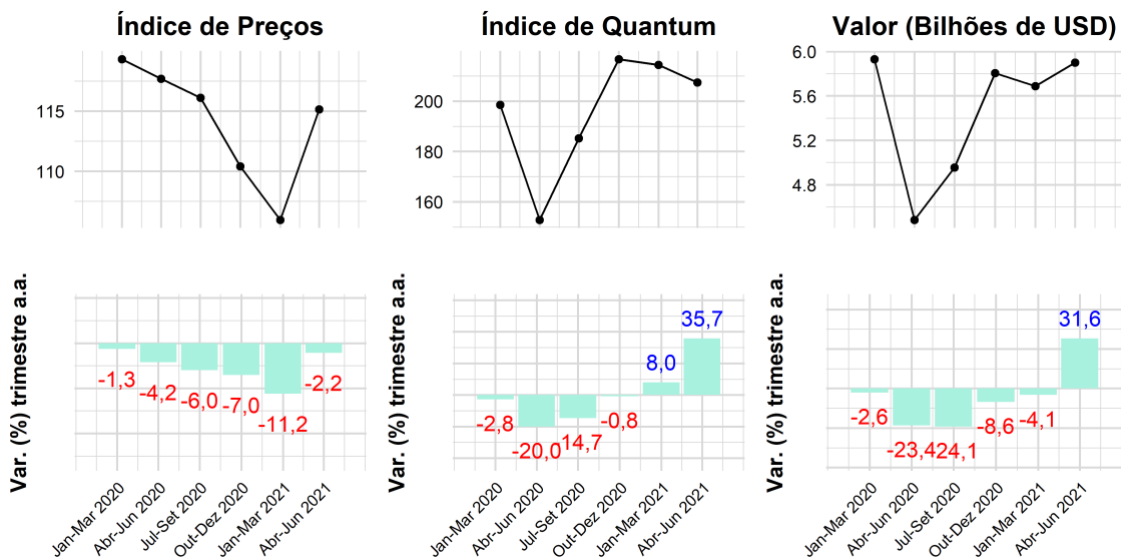
Também nas importações de bens consumo foram observados dois trimestres consecutivos de crescimento de volume. Nota-se, contudo, que o efeito preço é ainda grande nesta categoria. Isto levou ao aumento dos valores importados em virtude essencialmente de crescimentos do volume.

Figura 15 – Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX

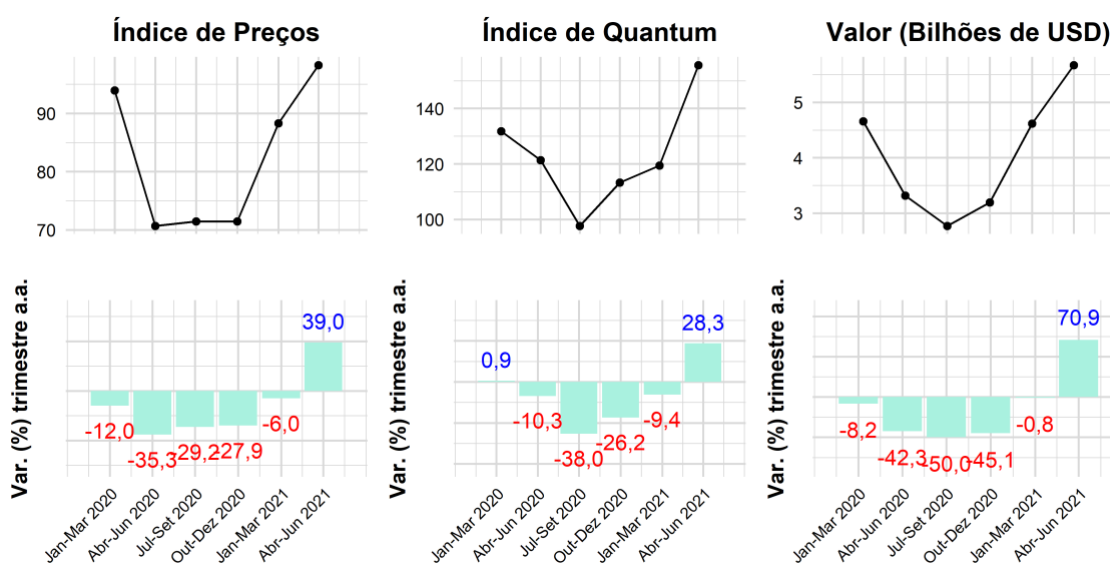
Figura 16 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX

As importações de combustível e lubrificantes foram o último setor a se recuperar. As quedas de volume importado vêm perdendo intensidade desde o 3º trimestre/2020, até se tornar positiva no trimestre atual. Esta categoria de uso sofreu intensas quedas de preços, que também foram revertidos apenas no trimestre atual. Assim, os valores importados cresceram neste trimestre, após 5 quedas consecutivas com início no 1º trimestre/2020.

Figura 17 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX

3.5. Destinos e Origens

A retomada da atividade econômica interna e externa tem um papel determinante no aumento dos fluxos de comércio do país com o exterior. No caso das vendas externas, o reaquecimento da produção e consumo na economia dos principais parceiros comerciais do Brasil repercutiu fortemente em uma maior demanda pelos produtos brasileiros na primeira metade de 2021. Considerando o 2º trimestre do ano, os preços dos bens exportados para os quatro principais mercados de destino das exportações brasileiras registraram altas expressivas no período, sendo, em alguns casos, superiores aos aumentos registrados também nos volumes embarcados. Tal fato resultou em taxas elevadas de crescimento do valor total exportado para os maiores mercados de destino das exportações brasileiras, conforme pode ser observado na Figura 18.

No caso das exportações para o mercado argentino, houve um forte aumento de 70,3% no volume embarcado frente ao aumento de 8,6% nos preços dos bens exportados ao país. Tal fato demonstra o atual dinamismo da economia argentina em relação às elevadas quedas observadas em igual período do ano anterior, momento no

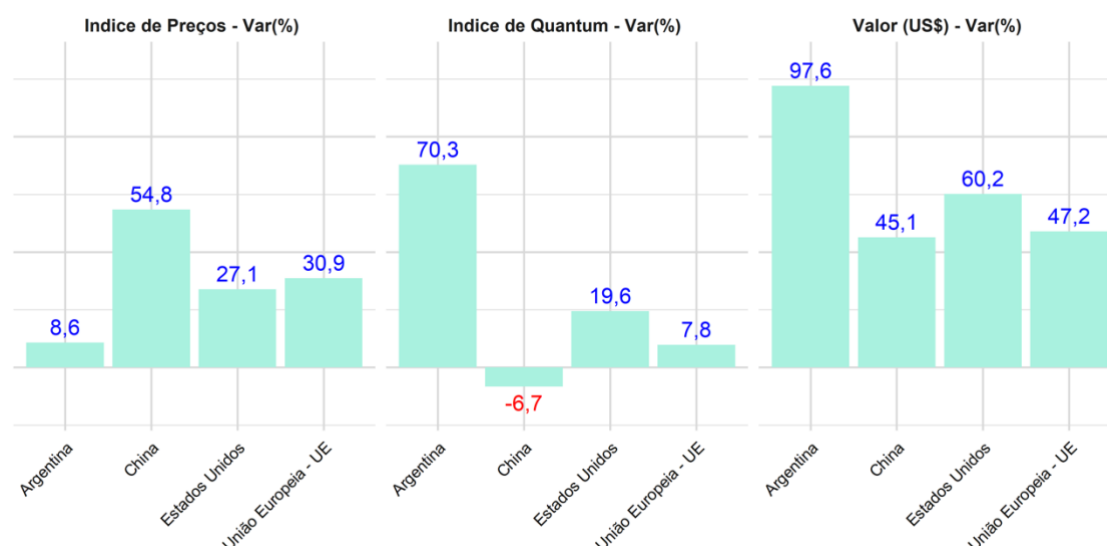
qual a atividade econômica fora extremamente atingida pelos efeitos das restrições impostas à circulação de pessoas. Vale salientar que a Argentina adquire sobretudo produtos industrializados brasileiros, em especial do setor automotivo, como veículos automóveis de passageiros, autopeças e veículos para transporte de mercadorias. Destaca-se também o aumento de 19,6% no volume exportado para os Estados Unidos, principal destino de produtos industrializados nacionais, com crescimento nas vendas de produtos semimanufaturados de ferro/aço, aviões, celulose e óleos combustíveis.

Em relação à China, principal parceiro comercial do país, a queda no volume exportado deveu-se principalmente a menor exportação nas quantidades de soja, óleos brutos de petróleo e celulose no comparativo 2º trimestre 2021/2020. Nota-se, contudo, que o nível de volume exportado ao país manteve-se em níveis elevados relativamente ao ano passado. Por outro lado, os preços cresceram fortemente, com 54,8% de alta, resultando em um aumento de 45,1% no valor exportado ao país asiático no 2º trimestre do ano.

Quanto aos embarques para a União Europeia, o aumento de 47,2% no valor exportado no 2º trimestre de 2021 deveu-se, sobretudo, ao forte aumento de 30,9% nos preços dos produtos embarcados. O volume embarcado ao mercado europeu também registrou alta no período, de 7,8%. Dentre os principais produtos que puxaram esta alta no valor exportado destacaram-se o minério de ferro, a soja, minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, farelos de soja e café.

Figura 18 - Principais destinos das exportações brasileiras

*Variação relativa (%) do índice de preços, quantum e valor exportado
2º trimestre 2021/2020*



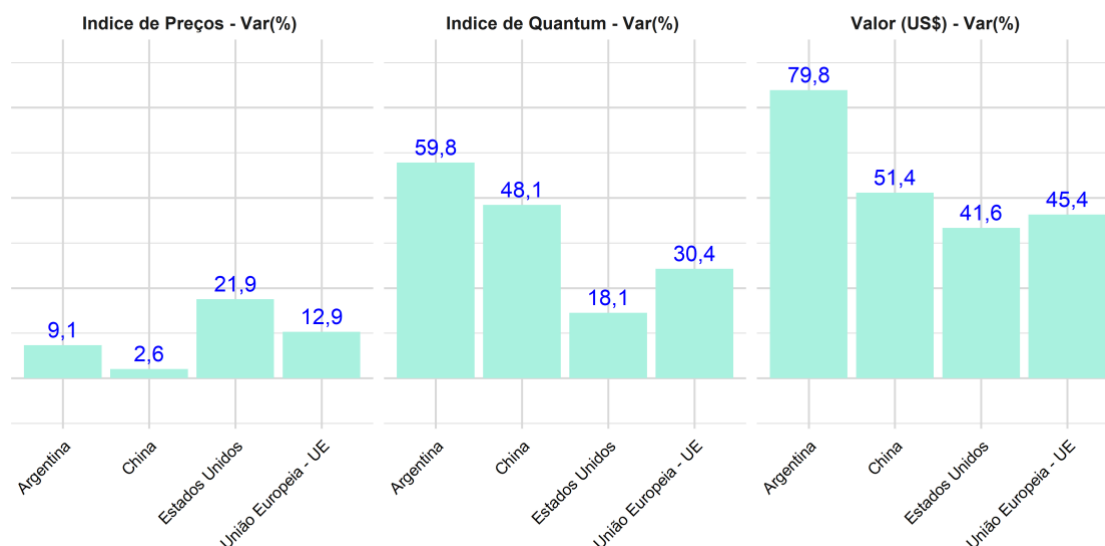
Fonte: SECEX

Já em relação às importações brasileiras, a atual recuperação da atividade produtiva doméstica provocou uma alta generalizada nas quantidades importadas dos

principais mercados fornecedores. A combinação tanto de preços quanto de volumes elevados contribuiu para altas expressivas nos valores importados, conforme pode ser observado na [Figura 19](#).

Figura 19 - Principais origens das importações brasileiras

*Variação relativa (%) do índice de preços, quantum e valor importado
2º trimestre 2021/2020*



Fonte: SECEX

Com exceção dos Estados Unidos, país no qual os produtos derivados do petróleo têm peso relevante na pauta, as compras oriundas da Argentina, China e União Europeia tiveram aumento de volume superior ao aumento dos preços dos produtos importados destes mercados. Destaca-se que a alta de preços dos bens importados foi inferior ao forte aumento dos preços dos produtos exportados. Como os produtos importados são em grande maioria produtos industrializados, o aumento nos preços destes bens não foi tão forte quanto a atual escalada nas cotações das commodities no mercado internacional, principais itens da pauta exportadora brasileira.

Em termos de volume, houve aumento de 59,8% das aquisições do mercado argentino, seguida de uma alta de 48,1% nas compras da China e de 30,4% da União Europeia. Já a forte alta de 21,9% nos preços dos bens importados dos Estados Unidos foi influenciada pelas cotações de óleos combustíveis, gás natural e aeronaves. E assim como observado nas exportações, o valor importado do mercado argentino foi bastante expressivo comparando-se o 2º trimestre de 2021 com o mesmo período do ano passado, igual a 79,8%, corroborando uma forte retomada do comércio bilateral com o país portenho.

4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2021

Com base nos dados econômicos disponíveis até junho/2021, projeta-se aumento de 46,5% das exportações para o ano de 2021, totalizando US\$ 307,5 bilhões, e crescimento de 27,3% nas importações, chegando a US\$ 202,2 bilhões na terceira previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá permanecer elevado ao somar US\$ 105,3 bilhões, juntamente com a corrente de comércio que poderá superar US\$ 500 bilhões pela primeira vez na série histórica.

Tabela 3 - Previsões para a Balança Comercial de 2021

US\$ bilhões

Variável	2020	2021					
		1ª Previsão	Var. % 21/20	2ª Previsão	Var. % 21/20	3ª Previsão	Var. % 21/20
Exportação	209,9	221,1	5,3	266,6	27,0	307,5	46,5
Importação	158,8	168,1	5,9	177,2	11,6	202,2	27,3
Corrente	368,7	389,2	5,6	443,8	20,4	509,7	38,3
Saldo	51,1	53,0	3,7	89,4	75,0	105,3	106,1

Fonte: SECEX

A revisão das exportações com crescimento sobre a projeção anterior, realizada em abril/2021, é reflexo da elevação da demanda externa e dos preços exportados superiores ao estimados anteriormente. Estes dois fatores foram responsáveis por levar ao forte crescimento das exportações até junho/2021 e, por consequência, a uma expectativa de maiores valores para o restante do ano.

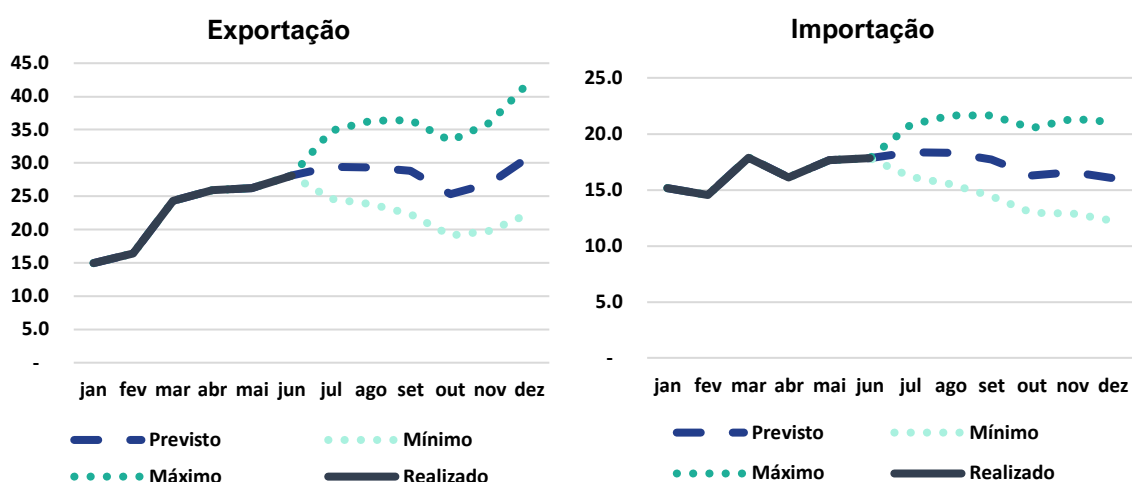
Já a revisão das importações, também com crescimento sobre a divulgação da projeção anterior, foi resultado da maior atividade econômica interna e de um câmbio real mais apreciado em relação ao considerado no momento da projeção de abril/2021. Assim, os dois fatores contribuíram para o crescimento das importações até junho/2021, e aumentaram os valores previstos para todo o ano de 2021.

Ao levar em conta o intervalo de previsão¹³ para os próximos seis meses, o valor máximo projetado para exportação é de US\$ 355,2 bilhões. Já a soma dos valores mínimos mensais mostra exportação mínima é de US\$ 267,9 bilhões para o ano. Para a importação, o valor máximo é de US\$ 226,2 bilhões e mínimo de US\$ 183,5 bilhões.

¹³ Intervalo de confiança de 95%

Figura 20 - Previsão mensal para exportação e importação

US\$ bilhões FOB



Fonte: SECEX

A previsão dos valores das exportações e importações brasileiras para o ano corrente foi realizada com base em modelos estatísticos VAR (vetores auto-regressivos), sem incorporar pontos futuros das variáveis selecionadas na especificação dos modelos. Nesse sentido, a técnica estatística utilizada não traça cenários futuros para as variáveis utilizadas, proporcionando projeções de cunho totalmente endógeno.

As informações que compõem a previsão econométrica realizada foram feitas com dados realizados até a atualização mais recente, disponíveis no mês de junho/2021. Futuras revisões das projeções irão incorporar novas informações disponíveis, com efeitos potenciais sobre as exportações e importações do país. Vale ressaltar que quaisquer projeções baseadas em modelos, por construção, estão sujeitas a erro¹⁴. A projeção atual para o comércio exterior de 2021 está baseada nas melhores informações disponíveis até o final do mês de junho/2021, e será atualizada nas próximas divulgações trimestrais.

¹⁴ O desempenho preditivo do modelo foi medido pelo MAPE (erro absoluto percentual médio). Dados de treino foram no período de jan/2003 a dez/2013, e os dados de teste entre jan/2014 a dez/2019. Previu-se um ponto à frente em cada mês dos dados de testes para calcular o MAPE. Nas exportações o MAPE foi 5,51% e nas importações foi de 5,01%.



Publicações
SECEX

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS
INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

